**Relatório de Participação no Evento IGF 2025 - Oslo**

**Rodolfo da Silva Avelino**

**Dia 23 - 27 de Junho**

**Visão Geral do Evento**

O Fórum de Governança da Internet (Internet Governance Forum – IGF) foi proposto pela Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação em novembro de 2005, e sua criação ocorreu após consultas convocadas pelo Secretário-Geral das Nações Unidas em 2006.

A edição de 2025 do IGF foi uma edição especial, celebrando o 20º aniversário do evento, em conexão com o **WSIS+20**. O **WSIS+20** marca duas décadas desde a Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação (WSIS), que foi um marco na definição das políticas globais para a governança da internet. Essa edição especial teve como objetivo refletir sobre os avanços e os desafios desde a realização da WSIS, promovendo discussões que visam fortalecer a cooperação multissetorial e garantir a continuidade do desenvolvimento digital sustentável.

O IGF de 2025 foi realizado entre os dias 23 e 27 de junho, em **Lillestrøm, na Noruega**, sob o tema "Construindo juntos a governança digital". Durante cinco dias de evento, foram realizadas mais de 250 sessões, com a participação de mais de 175 países e mais de 10 mil participantes registrados. A programação foi orientada por quatro grandes temas: Resiliência e Confiança Digital; Inovação responsável e sustentável; Direitos Digitais e Acesso Universal; e Cooperação Digital.

O evento contou com diversos tipos de sessões, incluindo sessões principais, workshops, open forums, sessões de alto nível, sessões de lançamento, entre outras. O programa também incluiu atividades relacionadas ao trabalho intersessional e ao engajamento de jovens.

**Minhas expectativas**

Além de acompanhar as discussões em torno da revisão e preparação para o **WSIS+20**, eu, particularmente, devido ao meu envolvimento na coordenação do **FIB**, pude participar das sessões do **NRIs** e acompanhar as discussões das outras iniciativas nacionais e regionais do Fórum.

**Relatos de algumas das sessões companhadas**

**ROAM-X: Driving WSIS Implementation and Digital Cooperation**

No dia zero do IGF acompanhei a sessão que abordou o uso do framework **ROAM-X** (Direitos, Abertura, Acessibilidade, Participação Multissetorial e Questões Transversais) como ferramenta para mensuração das políticas digitais nacionais e da implementação das linhas de ação da WSIS, preparando o terreno para a revisão dos 20 anos da Cúpula.

O Dr. Tawfiq Jelassi, Diretor-Geral Adjunto da UNESCO, abriu a sessão destacando os 2,6 bilhões de pessoas ainda desconectadas no mundo e reforçando a necessidade de uma abordagem centrada em direitos e inclusão. Ele enfatizou que o ROAM-X é uma metodologia adaptável, baseada em evidências, útil para orientar políticas digitais transparentes e responsáveis.

**Fabio Senne**, coordenador de projetos do **Cetic.br**, ressaltou que o Brasil:

* Foi o **primeiro país a pilotar o ROAM-X** em 2018, e agora é também o primeiro a aplicar a **segunda geração dos indicadores**.
* O **Cetic.br ficou responsável pela coleta de dados técnicos**, enquanto o processo de validação dos achados envolve o **CGI.br como comitê multissetorial consultivo.**
* O país teve avanços expressivos em **serviços públicos digitais**, com mais de **4.500 serviços disponíveis na plataforma Gov.br**, somando **160 milhões de usuários**, embora com desigualdade de acesso e usabilidade.

Ele também apontou:

* **Desigualdades persistentes** no acesso significativo à internet, especialmente entre **populações rurais, mulheres negras e pessoas com baixa escolaridade**, que ainda dependem de **acesso apenas por celular e enfrentam lacunas de habilidades digitais.**
* Em relação à **inteligência artificial**, o Brasil avançou com a **Estratégia Nacional de IA** e o **Plano Nacional de IA,** mas ainda não possui **uma governança consolidada**, com **marcos legais em debate no Congresso** e **lacunas sobre transparência, avaliação de risco e salvaguardas baseadas em direitos.**
* O novo indicador de **questões ambientais** revelou um **vazio nas políticas digitais**, ainda sem integração de temas como consumo energético, lixo eletrônico e emissões nas estratégias digitais nacionais.

Fabio concluiu destacando que o relatório está em fase de validação e será publicado entre setembro e outubro. Ele também observou o papel ativo do Brasil no apoio à aplicação do ROAM-X em outros países da América Latina, bem como na própria revisão dos indicadores junto à UNESCO.

**Protection of Subsea Communication Cables**

A sessão, coorganizada pelo Instituto das Nações Unidas para Pesquisa sobre Desarmamento (UNIDIR) e pelo Governo da Noruega, teve como foco a proteção e a resiliência dos cabos submarinos de telecomunicação, essenciais para a infraestrutura digital global. O debate destacou as crescentes ameaças a esses cabos, impulsionadas por tensões geopolíticas, ameaças cibernéticas e fragilidade da infraestrutura. A sessão foi dividida em duas partes: um diálogo ministerial e um painel multissetorial. Entre os participantes de destaque estavam ministros da Noruega, Finlândia, Nigéria e Estônia, que compartilharam perspectivas nacionais e enfatizaram a importância da cooperação internacional e das parcerias público-privadas. Foram discutidos incidentes recentes, como danos a cabos nos mares Báltico e Vermelho, além da necessidade de tecnologias inovadoras e da definição clara de responsabilidades entre os atores envolvidos. O painel também abordou o cenário de ameaças em evolução, as vulnerabilidades nos sistemas digitais e o papel do direito internacional e das boas práticas na proteção da infraestrutura submarina. A sessão foi concluída com recomendações para o fortalecimento da segurança dos cabos por meio de mecanismos técnicos, políticos e jurídicos.

**Annual NRIs Coordination Session - exchanging good practices on Internet governance mechanisms**

Esta foi a primeira das três sessões dos Iniciativas Nacionais, Regionais e Sub-regionais (NRIs) das quais participarei, em razão do meu envolvimento na coordenação do Fórum da Internet no Brasil (FIB).

A sessão teve como foco a revisão das atividades anteriores e o planejamento de iniciativas futuras, especialmente considerando a revisão de 20 anos da Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação e a renovação do mandato do IGF pela Assembleia Geral das Nações Unidas. Entre os principais temas abordados estiveram:

**I - Desafios e Conquistas das NRIs**
Foi discutido os desafios enfrentados pelas Iniciativas Nacionais, Regionais e Sub-regionais (NRIs), incluindo restrições de tempo, limitações de financiamento e engajamento (ou falta) das partes interessadas. Jennifer Chung destacou questões existenciais sobre o mandato do IGF e o impacto do ano de revisão da WSIS+20. O financiamento sustentável foi uma das principais preocupações de muitas NRIs.

**II - Boas Práticas e Estratégias**
Foram compartilhadas boas práticas, como o envolvimento de parlamentares, o fortalecimento de parcerias e o foco em gerar impacto para manter o interesse e a participação. Exemplos incluíram o marco de políticas do IGF do Caribe e a atuação do IGF da África Ocidental junto a parlamentares.

**III - Planos e Iniciativas Futuras**
As NRIs apresentaram seus planos futuros, como a Escola de Governança da Internet e o foco do IGF colombiano em áreas rurais. A sessão destacou a importância da colaboração e da troca de boas práticas entre as NRIs para enfrentar desafios comuns e ampliar seu impacto.

**IV - Próximos Passos**
A sessão foi concluída com um chamado à continuidade da colaboração e do compartilhamento de boas práticas. Os participantes foram incentivados a manter o foco em impacto e no engajamento das partes interessadas como forma de sustentar o interesse e a participação nas atividades do IGF. Reforçou-se, ainda, a importância do financiamento sustentável e das parcerias.

**Global Ransomware Threats and Responses**

Esta sessão abordou as ameaças globais representadas por ataques de ransomware e as respostas necessárias para enfrentá-las. Moderada por um representante do Instituto das Nações Unidas para Pesquisa sobre Desarmamento, a discussão reuniu representantes de governos (como Austrália e El Salvador), da indústria (Microsoft), e da sociedade civil (CyberPeace Institute).

Os participantes discutiram a industrialização do ransomware, o uso de criptomoedas para facilitar crimes, a fragilidade de setores vulneráveis e a importância de ações multilaterais. Foram enfatizadas a cooperação internacional, o compartilhamento de inteligência, a criação de marcos legais, o fortalecimento das capacidades locais e as parcerias público-privadas como pilares para a construção de resiliência.

**Governança da Internet na América Latina e Caribe**

Esta foi uma das sessões globais do IGF das quais participei, dada minha atuação na coordenação do Fórum da Internet no Brasil. A discussão abordou a evolução histórica e as perspectivas futuras da governança da Internet na América Latina e Caribe, com destaque para a importância do modelo multissetorial, os impactos da inteligência artificial, a revisão da WSIS+20 e os desafios da participação equitativa e sustentável da sociedade civil.

Com a presença de representantes de diversos setores e países da região, a sessão enfatizou a necessidade de fortalecer a cooperação regional, enfrentar as desigualdades digitais e garantir a sustentabilidade das organizações envolvidas nos processos de governança. A atividade terminou com uma chamada à ampliação da participação e à valorização das vozes da sociedade civil frente aos desafios globais.

# **Empower the Global Internet Standards Testing Community**

Participei desta sessão como parte da programação técnica do IGF, voltada à construção de infraestrutura digital mais segura. Esta foi uma das sessões que contou com a presença de um representante do NIC.br, Gilberto Zorello, que apresentou a experiência brasileira com a ferramenta Internet NL (https://internet.nl/). A ferramenta Internet NL permite testar domínios e serviços, apontando melhorias de segurança. Ele destacou que a ferramenta integra o Programa Internet Segura do CGI.br, com o objetivo de reduzir incidentes de segurança. A interface da ferramenta está traduzida para o português e sua adoção tem crescido por meio de treinamentos técnicos e ações com provedores regionais.

O Gilberto também explicou que o NIC.br realiza **eventos técnicos, premiações e capacitações,** como forma de incentivar a implementação das boas práticas recomendadas pela ferramenta. Além disso, o **Cetic.br passará a medir a adoção dessas práticas em pequenas, médias e grandes empresas na próxima edição da pesquisa TIC Empresas**, fortalecendo o monitoramento de padrões no país.

A sessão marcou o lançamento oficial da Global Internet Standards Testing Community. Além do NIC.br, participaram representantes do Ripe NCC, da Universidade de Tóquio e do Internet NL. A sessão tratou de boas práticas no uso de ferramentas de testes, da importância dos padrões abertos, do papel da criptografia pós-quântica e da necessidade de envolver mais países e organizações no esforço coletivo por uma Internet mais segura.

**Information Integrity through Journalism & Alternative Platforms**

Participei desta sessão por seu alinhamento com os debates sobre desinformação, regulação de plataformas e sustentabilidade do jornalismo, temas centrais na atuação do CGI.br. A atividade reuniu especialistas de diferentes regiões e organizações, incluindo a conselheira Bia Barbosa, representante da sociedade civil no Comitê Gestor da Internet no Brasil e jornalista com trajetória reconhecida na defesa da liberdade de expressão e do direito à informação.

Bia Barbosa destacou que o enfrentamento à desinformação deve ser estruturado a partir da promoção de direitos, do fortalecimento da produção jornalística independente e da regulação democrática das plataformas digitais. Ela reforçou a importância da cooperação internacional para enfrentar os desafios globais da integridade informacional e alertou para os impactos da inteligência artificial sobre os ecossistemas de comunicação.

A sessão evidenciou a necessidade de ampliar as políticas públicas voltadas à integridade da informação, ao mesmo tempo em que se busca preservar o pluralismo, proteger jornalistas e garantir a sustentabilidade financeira do jornalismo comprometido com o interesse público.

# **Privacy Preserving Interoperability and the Fediverse**

A sessão debateu os desafios técnicos, regulatórios e sociais da interoperabilidade entre plataformas de redes sociais, com foco especial na proteção da privacidade dos usuários. Um dos exemplos centrais foi o aplicativo Threads, da Meta, que adota o protocolo ActivityPub, permitindo integração com redes descentralizadas do chamado Fediverso.

As discussões abordaram o equilíbrio necessário entre promover a interoperabilidade e garantir a conformidade com legislações como o GDPR e o Digital Markets Act (DMA). Foram levantadas preocupações com a possibilidade de vazamentos de dados, rastreamento cruzado entre plataformas e os limites para garantir que os dados de um usuário que sai de uma plataforma interoperável sejam efetivamente apagados das demais.

A sessão destacou ainda que a interoperabilidade pode ampliar a autonomia dos usuários, mas também exige modelos de governança mais complexos e transparentes. A necessidade de colaboração entre empresas, sociedade civil e reguladores foi reiterada como essencial para que os benefícios da interoperabilidade não comprometam os direitos fundamentais.

**WSIS+20 Review and Future of Internet Governance**

A discussão abordou o avanço tecnológico e seus desafios, com foco na educação, padrões técnicos e inclusão digital. Um dos pontos centrais foi a necessidade de garantir que tecnologias como IA e computação quântica beneficiem toda a sociedade, não apenas grupos específicos. O papel do IEEE na criação de normas globais e capacitação técnica foi mencionado como fundamental.

Também foi destacada a importância do modelo multissetorial na governança da internet, mantendo a participação de diferentes atores para evitar centralização. Ainda assim, persistem desafios, como a divisão digital e a falta de infraestrutura em algumas regiões.

Outro tema relevante foi a integração das mudanças climáticas nas discussões sobre tecnologia, reconhecendo que soluções digitais devem considerar impactos ambientais. Por fim, houve consenso sobre a necessidade de evitar a duplicação de esforços e aproveitar estruturas já existentes, como a própria WSIS, para avançar na governança digital de forma mais eficiente.

**Resumo da Minha Intervenção na Sessão Principal das NRIs**

Em minha fala, reafirmei o papel fundamental que as Iniciativas Nacionais e Regionais (NRIs) desempenham nos processos da WSIS+20, na renovação do mandato do IGF e na implementação do GDC. Expliquei como as NRIs têm se mostrado instrumentos essenciais para aproximar as discussões globais das realidades locais, incorporando novas regiões ao debate e traduzindo consensos internacionais em ações práticas. Salientei nossa capacidade única de articular conhecimentos especializados e fortalecer todo o ecossistema de governança da internet.

Destaquei a importância de reconhecer as NRIs como agentes catalisadores na construção de uma internet mais inclusiva e representativa. Com base em nossa trajetória de crescimento e impacto, mostrei como essas iniciativas estão qualificadas para ampliar a participação nos debates globais e assegurar que as políticas digitais respondam às necessidades específicas de cada contexto local.

Gostaria de registrar meus agradecimentos especiais à equipe do CGI.br, em particular ao Vinicius Santos, pelo apoio na preparação desta intervenção.